

O descarte de resíduos sólidos no país: um problema ambiental



Muito tem se falado sobre os problemas ambientais que enfrentamos. O assunto não é novidade, porém, só agora alcança um cenário abrangente de discussão.

Considerando tratar-se de Meio Ambiente é impossível elencar, em grau de hierarquia, questões mais ou menos relevantes. Tudo se encontra em nível de urgência para solução. No entanto, devemos ressaltar uma ofensa ambiental que está presente de forma universalizada no nosso país: o descarte de lixo.

Segundo últimos dados do SNIS - Sistema Nacional de Informações Sobre Saneamento (2015), a massa de resíduos sólidos domiciliares e públicos coletados per capita no país é, em média, 1kg/dia, ou seja, cada pessoa descarta, em média, no Brasil, 365kg/ano de resíduos. Desse montante, apenas 4,7% é coletado de forma seletiva, o que significa dizer que aproveitamos 470 gramas, apenas, a cada 10 kg de lixo produzido.

A cobertura de atendimento de coleta (seletiva ou não) chegou a 98,6% nos locais pesquisados pelo SNIS, porém estimou-se que mais de 2,5 milhões de brasileiros, na área urbana, não são atendidos com recolhimento dos resíduos sólidos por seus Municípios e os números são piores nas áreas rurais, onde 15 milhões não recebem o serviço, ou seja, 47% da população rural do país.

Ainda de acordo com dados de 2016 da Abrelpe, Associação Brasileira das Empresas de Limpeza Pública, temos cerca de 3 mil aterros irregulares no país e cerca de 30 milhões de toneladas de lixo são descartados, por ano, de forma irregular.

Discutir sobre lixo e sua coleta podem parecer assuntos bastante desinteressantes, ainda mais para quem mora em Municípios que oferecem o recolhimento e destinação adequada (ou assim acreditamos). Mas, há um equívoco nesse desinteresse, já que o descarte errôneo pode gerar efeitos a níveis mundiais. Citamos, como exemplo, os principais gases produzidos na decomposição dos resíduos: gás carbônico e metano. Segundo especialistas, uma faixa mundial de 6% a 20% desses gases, extremamente prejudiciais ao Meio Ambiente, (responsáveis pelo efeito estufa) é gerada apenas pelo lixo.

O lixo acumulado também produz o líquido percolado (ou

chorume), altamente poluente, possuindo substâncias com elevada demanda biológica de oxigênio. Atinge águas subterrâneas como os lençóis freáticos, além de poluir o solo e contaminar as pessoas que vivem nos locais alcançados pelo percolado.

Além dos problemas ambientais, os lixões escancaram uma questão ainda mais séria e preocupante: a exclusão social. É impossível sermos apáticos no que diz respeito às pessoas que vivem dos lixões, suscetíveis a todo tipo de risco e doenças, para garantir alguma renda (separando lixo reciclável) ou até mesmo algum "alimento" (melhor dizendo, restos retirados do próprio lixo). O Estado deve parar de tratar essa parcela da população como pessoas "invisíveis".

A alta produção de lixo está ligada ao estilo de vida que temos e o incentivo incessante ao consumo, que nos faz comprar demasiadamente. Devemos nos atentar mais quanto a real necessidade de consumir e como fazê-lo impactando, minimamente, o Meio Ambiente.